

**Master Negative  
Storage Number**

**OCI00046.19**

**Nova relac,am da  
segunda parte das  
petiçoens**

**[S.1.]**

**[17--?]**

**Reel: 46 Title: 19**

**BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET  
PRESERVATION OFFICE  
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY**

**RLG GREAT COLLECTIONS  
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV  
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION  
Master Negative Storage Number: OCl00046.19**

**Control Number: ABJ-0072**

**OCLC Number : 07559870**

**Call Number : W 381.5698 P838 no. 14**

**Title : Nova relac,am da segunda parte das peticoens : que fizeraõ  
as muleheres aos maridos, filhas aos pays criadas as amas,  
pretas as senhoras, para as deixarem ir ver os segundos tres  
dias de touros ...**

**Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]**

**Format : [8] p. ; 20 cm.**

**Note : Caption title.**

**Subject : Chapbooks, Portuguese.**

**MICROFILMED BY  
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)**

**On behalf of the**

**Preservation Office, Cleveland Public Library**

**Cleveland, Ohio, USA**

**Film Size: 35mm microfilm**

**Image Placement: IIB**

**Reduction Ratio: 8:1**

**Date filming began: 9-28-94**

**Camera Operator: CS**





NOVA  
RELAC, AM  
DA SEGUNDA PARTE

PETICOENS,

*Que fizeraõ as muleheres aos maridos, filhas  
aos pays criadas as amas, pretas as se-  
nhoras, para as deixarem ir ver os segun-  
dos tres dias de Touros, ja q' não viraõ  
os primeiros: queixaõ-se duas Franças  
denão poderem ir consolãdoas outra  
pelo modo que verá o Leitor.*

FILHA.

**A** Minha mana foy ver

Todos os dias, eu não,

Qnafi de pura paixãõ,

Entendo que heide morrer,

Que haõde de mim là dizer,

Onde da festa se trata,

Esta pena he, que me mata,

Pois he deffas mais tyrannas,

Que diraõ as minhas manas,

Que não fuy por ser beata:

**A** meu Pay heide pedir

Entre o sentimento, e pranto,

Que assim Deos o faça santo;

Me deixe os três dias ir,

E se

E se elle não quizer vir  
No que lhe differ, me dà  
Tanta paixão, que não ha  
Remedio para o levar,  
Se não quer sem mais tardar;  
Entenda que me vio ja.

*Pay.*

Por amor dos negos touros,  
Que a terra vieraõ dar,  
Inda tu hasde levar,  
Atrevida alguns estouros,  
Não creyo nesses agouros,  
Heide te por hoje à raza,  
E se a asneira se me encasa  
Pelos touros deste dia,  
Ha de ir sem muita porfia  
O diabo nesta casa.

Desse teu modo, e doçdem  
Vilhaca que estas mostrando,  
De estares aqui chorando,  
Tua May a culpa tem,  
Tal festa me não convem,  
Não creyo em lagrimas minhas,  
Que nestas furias minhas,  
Levarás alguns estouros,  
E por amor destes touros,  
Ha de haver aqui tourinhas.

*Mulher ao Marido.*

Chegou já Marido a hora,  
de ver sem se me impedir

**Marido.** Não senhora, não ha de ir in;  
 Não senhora, não senhora,  
 Melhor vossê hoje fora  
 Por-se em casa a trabalhar;  
 Isso melhor lhe ha de estar,  
 Que cá pelos meus agouros,  
 Esta festinha de touros,  
 N'alguma cousa ha de dar;

**Mulher.** O' mal haja a minha vida;  
 Para isto cazey eu,  
 Quem tal marido me deu,  
 Morra de dor affligida;  
 Se hnuma amiga me convida,  
 Para ver a tal funcão,  
 Perderey a oppinião  
 Com que elle me ha de tratar;  
 Porque se me convidar,  
 Não lhe heide dizer que não.

**Moça.** Eu heide hir ver descanfada  
 Esta funcão tão seleda,  
 Que não sou nenhuma preta;  
 Posto que seja criada,  
 Se minha ama abscatada,  
 Não quer ir por seu desejo,  
 Eu de outro modo me rejoy,  
 Nem creyo nesses emcentos,  
 Porque não sou papa-fantos,  
 Para não ver o festejo.

**Ama.** Mulher, deixai estar vereis;  
 Que se forem deste lote,  
 Ha de haver là camarote;      3      **Por**

Por pre: çode cinco reis,  
Descansada ficareis,  
Nem haveis de pagar nada,  
Pois ha casa taõ mal-vada  
Na Cidade, de Polaõ,  
Que dez reis para hum tacaõ,  
Se lhe tira da foldada.

*Criada.* Sustento o meu pondenor,  
Com gloria sempre infinita;  
Mas empede-me hoje a dita,  
Este ginja do senhor:  
Seja como quer que for,  
Heide ver sem mais tardar,  
E se la muito gastar,  
Naõ se lhe dê disso naõ;  
Pois toda esta opiniaõ,  
Do couro me ha de custar.

*Filha ao Pay.*

Heide ver a tal funçaõ,  
Que pela festa passada,  
Naõ heide estar pela estada,  
Nem se quer meyo tostaõ,  
Vossa mercè diz que naõ,  
Com modo muito assanhado,  
E naõ ha gato pingado,  
Nem moço de agoa, ou de lenha,  
Que nestes dias naõ tenha,  
Visto os touros do Senado.

Elles dizem que naõ presta,  
Creyo o festejo exaltado.

Que



**Que não touros do Senado,**  
**E foy da Camera a festa,**  
**Mas velos eu deo que resta,**  
**Sem mais pena, nem painaõ:**  
**Pois he tal a opiniaõ,**  
**Que em mim já chegou a haver,**  
**Que se os touros não vou ver,**  
**Heide morrer de paixãõ.**

**Pay.** Ora hirã, senhora hirã  
 Hoje a licença lhe dou,  
 Camaróte a alugar vou,  
 Deme aquella bolça cá  
 A festinha não he má,  
 Porém a tal não vereis,  
 Pois se vela pertendeis,  
 O Camaróte que achar,  
 Não o pertendo alugar,  
 Por mais de setenta reis.

*Preta à Senhora.*

**Siora os Pritia vai**  
**Tambem elles toros vero,**  
**E mim cá, que are fazero**  
**Senãõ cantáro ay ayo,**  
**vozo siora rogãõ**  
**Mui de preffa a mi sioro,**  
**Que veros no foro,**  
**Que entenda firm as profa,**  
**Que lhe morra su pretia**  
**Senãõ vay vero elles toro,**

*Senhora.*



*Senhora!* Deixa' estar, não digas mal;

Está preta de bom modo,

Que também hasde ver todo,

Este triduo tourical,

Suposto uão tens real,

Hasde ver a tal funcão,

Que na minha oppinião,

Se os sentidos bem inferem,

Aos touros que vierem,

Branços, e pretos irão.

*Queixas de duas Franças.*

O' desgraça fatal, ó dura forte

Foy a nossa, que ingrata, e rigorosa;

Nos tem posto em taes termos, q' da morte,

Cada qual já parece que hoje goza,

Contra nós a desgraça, fera, e forte,

Quiz armar sua força imperiosa,

Pois, nos chega a impedir cõ taes agouros,

Ir a ver a funcão dos ricos touros.

*Outra.* Que farey, mana minha de sentida,

Que esta vida q' tenho estimo em nada,

E quizera antes vela aqui perdida,

Do que ver a funcão de hoje acabada,

Quasi já desta penna enloquecida,

Que farey por minha desestrada,

Infeliz desventura, caso estranho,

Não sey, como de penna não me arranho.

*Primeira.* He tal hoje a paixão, q' o sentimento

Mais não pôde subir, que tem sobido,

Chorar quero este mal, este tormento, Es-

Esta pena, o bñdido, trillo, gemido,  
 Acabou-se no feliz contentamento,  
 Memos já de paixão, perco o sentido,  
 Pois me traga a ventura iniqua, e forte,  
 Nesta falta de touros hoje a morte,  
 Consoladora.

Naõ choreis minha mana deixai estar,  
 Porque tempo naõ falta para ver,  
 Que lá vem outro triduo singular,  
 E mais touros se mandaõ já fazer,  
 Nesta festa naõ tendes que chorar,  
 Que taõ boa chegou agora a fer,  
 Que naõ poma, no adeño enna decesso,  
 Pelo mundo hoje a fama a ennobrecco.

Deixai lagrimas tantas repetidas,  
 Os suspiros, deixai os sentimentos,  
 Que outras festas se fazem mais luzidas,  
 Por futil invençaõ, por novo invento;  
 Novas danças por novas mais luzidas,  
 Novos carros, que daõ contentamento;  
 Novo carro de fogo de tal forte,  
 Que naõ cauze no Povo tanta morte.

Estas cousas, a outra publicando,  
 Que do mal as chorozas divertiaõ,  
 As lagrimas lhe foy logo enxogando,  
 Que feridas da dor inda a vertiaõ;  
 Qualquer agora està cuidando,  
 No festejo dos bois, que ainda se eriaõ,  
 De tal forte, que o somno se lhe espanta,  
 quando a fama da festa toca, ou canta. Ef-



Estas são meu Leitor apaixonado, e não a

Das mulheres o arrojado que tens visto

Que no verso mais tocou, e mal julgado

Explicante com gosto, e hoje preciso

Se algum Critico fores apurado

Mal dizente da vida do Ante-Christo,

Dessa grande eloquencia tens o gíves

Escreva outra por baixo, se he que sabes

# F I M .

Que se vem em tanto tempo julgado  
E mais com os teus mandados julgado  
Nella terra das mulheres que choram  
Que não se pode mais chorar  
Que não se pode mais chorar  
Pelo mundo hoje a fama a chorar  
Deixar a fama a chorar  
Os filhos, deixas os teus filhos  
Que outras terras se fazem mais lindas  
Por sua invencão, por novo invento  
Novas danças por novas mais lindas  
Novos cantos, que são contentamento  
Novo canto de fogo de tal fonte  
Que não carece no fogo tanta morte  
Essas coisas, a outra publicando  
Que do mal as chorozas divertindo  
As lagrimas he foy logo chorando  
Que feridas da dor inda a chorando  
Qualquer agora essa chorando  
No reflexo dos prais, que inda se chorando  
De tal fonte, que o somno se chorando  
Quando a fama da terra toca, em chorando